

Editorial

O periódico on-line Pensamento Contemporâneo Psicanálise e Transdisciplinaridade apresenta resumos e artigos relacionados ao tema comum: o cuidado ou a falta dele. Parte são trabalhos que despontaram nas apresentações da jornada anual do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade que ocorreu em 2019, intitulada *A Ética do Cuidado*. Outra parte contempla artigos de convidados que escreveram sobre o tema do cuidado e que apresentam focos diversos. Artigos sobre o cuidado na esfera da saúde mental, sobre reflexões quanto à problemática com as crianças frente ao distanciamento social e sobre a negatividade em relação ao cuidado, considerando os difíceis momentos atuais.

Iniciando com o *Relato de Experiência* das autoras Marina Bento Gastaud, Camila Piva da Costa Capellari, Fernanda Driemeier Schmidt, que integram o Departamento de Pesquisa do Contemporâneo, tem-se um depoimento histórico de dez anos de construção do espaço de pesquisas na instituição. O escrito versa sobre a fundação, a história e os desdobramentos do departamento e desenrola os destinos, as dificuldades em pesquisar assim como a mudança que ocorreu na cultura institucional frente à pesquisa em Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. As autoras apontam os resultados do departamento nestes dez anos de trabalho e destacam o espaço aberto ao Departamento de Pesquisa com o Simpósio de Pesquisa em Psicanálise. A relação de resumos em pôsteres foi um espaço de apresentação, discussão sobre pesquisa em psicoterapia psicanalítica na atualidade.

O Simpósio de Pesquisa em Psicanálise contou com Universidades, Faculdades e pesquisadores representados com apresentação de trabalhos e resumos assim intitulados: *A Aliança Terapêutica Inicial de Adolescentes: Associação com os Sintomas em Psicoterapia Psicanalítica*; *A Avaliação da Função Reflexiva na Psicoterapia Psicodinâmica de Crianças e Adolescentes*; *A Ética do Cuidado: O Uso de Medicação por Pacientes que Buscam Atendimento em Saúde Mental*; *A Menopausa e suas Implicações Psicanalíticas*; *Análise das Estruturas de Interação no Processo de Psicoterapia Psicodinâmica de Quatro Crianças*; *Avaliação do Apego e da Função Reflexiva na Psicoterapia de Crianças e Adolescentes*; *Diferenças entre Sintomatologia e Motivo de Busca: Um Estudo Descritivo de um Ambulatório Clínica-Escola*; *Entrevista Devolutiva: A Ética no Comunicar*; *Famílias Desligadas e Sintomas Internalizantes: A Dificuldade da Busca por Atendimento Psicoterápico pelas Famílias*; *Fatores Comuns e Fatores Específicos no Processo da*

Psicoterapia Psicodinâmica de Crianças; Formas e Tempos de Deslocamentos: Já ou Ainda Não... Uma Reflexão Cotidiana; O Perfil dos Pacientes que Realizaram Avaliação Psicológica no Período de 2016 a 2018; O Terapeuta Suficientemente (Narrar)Artista; Palavras que Apresentam o Mundo: Por que Falar com os Bebês? Perambulando entre o Vento e o Sentido: Oficina de Pipas no Grupo Infantil; TDAH e a Complexidade do Diagnóstico: Estudo de Caso a partir de um Psicodiagnóstico; Trauma na Infância e Representação de Apego com os Pais na Infância. Os resumos deram o tom do simpósio relativo aos avanços das pesquisas em psicoterapia com o enfoque na psicanálise.

O trabalho de Ricardo Cataneo intitulado *Desafios da Transferência Erótica na Clínica Psicanalítica*, apresentado no Simpósio de Pesquisa em Psicanálise traz o questionamento sobre a meta psicoterápica em caso de transferência erótica. O autor pesquisa revisitando conceito de transferência formulado por Freud e se adentra nas reflexões sobre o caráter erótico atualizado na clínica psicanalítica. O amor, a repetição, os complexos infantis, o inconsciente, conceitos encontrados na obra de Freud, foram apresentados neste texto, enquanto resultados das reflexões sobre os desafios sobre o trabalho da transferência na clínica psicanalítica.

A palestra de Ariane Severo intitulada *Tempos de Amor e Tempos de Violência no Amor*, apresentada na jornada A Ética do Cuidado, trata-se das contraditórias vivências onde os casais podem falar sem dar ordens, as palavras são de ambos, e de casais corrosivos nos quais há imposição de um sobre o outro. O texto apresenta as ideias e pesquisas da autora que relata que nas violências e corrosões deixa de existir o diálogo e as trocas que marcam os gestos amorosos. A escrita é envolvente e marca os gestos hospitalieiros e as liberdades dos casais amorosos. Afirma que receber o outro é abrir-se para o outro e assim não há estranhamentos na convivência com amor genuíno.

A autora Ângela Piva em seu artigo *Violência, Trauma e Resiliência* relativo a sua palestra na jornada A Ética do Cuidado discorre sobre a importante questão da relação da ética com a violência no que diz respeito a dimensão de piedade pelas vítimas e a desconsideração quanto aos processos singulares em que a vitimização coloca o sujeito. A relação da violência e os contextos perversos e de transgressão e a possibilidade do ser humano de produzir desumanização é destacada no artigo. Violência e convivência e o paradoxo que é esta vivência na família, pois supõe-se que esta está associada ao cuidado e ao intercâmbio de afetos. A autora abre para reflexões sobre violações de domínio da passagem ao ato. As ações não passam pelo pensamento, a palavra e a simbolização. A autora salienta em seu artigo a condição de muitos sujeitos serem resilientes

frente ao sofrimento de violências e traumas psíquicos. Vínculo e Sentimento são as palavras que permitem a Resiliência.

Nesta edição temos autores convidados que abordaram o tema do cuidado em pesquisas realizadas em diferentes momentos e enfoques e respondem pela autenticidade de suas pesquisas.

Os autores e pesquisadores Maria Edileuza Albuquerque Paes, Andrés Eduardo Aguirre Antúñez, Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel, nos contemplam com seu artigo *Fenomenologia da Relação Familiar na Vivência do Transtorno Bipolar* resultado de pesquisa de mestrado com pacientes em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O enfoque dos autores versa sobre os fenômenos na relação entre a pessoa diagnosticada com transtorno bipolar e seu familiar cuidador e como se revela a vida relacional de pessoas portadoras de transtorno bipolar e de seus familiares. Pessoas que se sentem vulneráveis, entram em crises, temem serem invadidas e que sentem depressões, como são nas relações com as mães cuidadoras? Os afetos de raiva, medo, fenômenos que levam ao afastamento do aproximar-se são discutidos pelos autores. Afetos que levam as pessoas a reagirem com intensidade, agressividade e desespero são pontos abordados em relação às experiências de proximidades com os demais de forma transformadora criando a possibilidade de esperanças frente a sair do desespero. A partir das relações na área da saúde e no seio da família, o encontro com o amparo, a segurança, a sensibilidade na tristeza ou depressão, na agitação ou na mania que são modalidades afetivas, transforma o sofrer paralisante em fruição.

Autores coordenados por Marina Bento Gastaud realizaram, a partir de um trabalho em grupo, discussões sobre a pandemia causada pela COVID-19 focaram sobre o isolamento ou distanciamento social e a saúde mental das crianças em quarentena. O artigo *Como Cuidar da Saúde Mental das Crianças em Quarentena?* resulta de aprofundamentos em reflexões frente às pesquisas sobre as manifestações de sofrimento das crianças. Abordaram os ganhos obtidos, as formas de cuidado com os pais/responsáveis, a psicoterapia de crianças online e sobre a tarefa dos profissionais psicólogos de estarem trabalhando nas formas de ajudar as crianças. Os autores afirmaram que frente ao impacto transformador nas relações familiares é importante cuidar de quem cuida, considerando pais e cuidadores, e também desenvolver estratégias para que possam promover um ambiente continente para as ansiedades das crianças. A saturação dos espaços domésticos, a psicoterapia on-line de crianças, o momento traumático na vida dos indivíduos e da sociedade estão contemplados no artigo. A psicoterapia de crianças, radicalmente afetada pelas políticas de distanciamento social, poderá ter resultados positivos para as crianças tendo o psicoterapeuta

criatividade para transformar o *setting* físico em um *setting* on-line considerando todas as particularidades.

A autora Marialva da Rocha Robaski em seu artigo *Tempos Difíceis: Peste, Preconceitos e Violência* aborda a relevância do que se apresenta com a pandemia da Covid-19. Escreve sobre a destrutividade e a desumanização que estão presentes nos discursos de ódio que apontam os caminhos negacionistas, de violência e de indiferença. Ao questionar sobre a continuidade do não querer ver, sentir, ouvir e aceitar realidade frente a vida abre para reflexões sobre a negação do cuidado. Afirma que o sujeito contemporâneo está inserido na cultura do individualismo, do narcisismo, do consumismo e do imediatismo e nega a própria vida. A autora aponta para a possibilidade de recriação de um novo laço simbólico e reconhecimento da alteridade. Pergunta-se se os indivíduos seguirão alienados ou conseguirão reconhecer o sofrimento, a necessidade de trabalho psíquico. Considera a pertinência de reflexão sobre a ética do cuidado.

Convidamos a todos a desfrutarem da leitura dos textos publicado nesta edição. Esperamos que ao se apropriarem dos conteúdos destes trabalhos aflore o desejo de se debruçarem em questões aqui abordadas. Desta forma, estarão ampliando o conhecimento teórico sobre os temas. Nossa revista está assim cumprindo a missão a que se propõe enquanto periódico científico.

Maria Aparecida da Silveira Brígido

Editora